

ASSIGNATURA

Pagamento adiantado	
CONTINENTE	
Anno.....	23400
Semestre.....	13200
ILHAS E ULTRAMAR	
Anno.....	45000
BRAZIL	
Anno (moeda forte)...	63000
Numero avulso.....	40

O PROGRESSISTA

PUBLICAÇÕES

Pagamento adiantado	
Communicados por linha.....	40
Anuncios, idem.....	40
Repetições, idem.....	20

Accresce ao preço do annuncio a importancia do sello que é de 10 reis por cada publicação

O preço dos annuncios permanentes é regulado por tabela especial.

ORGAO DO PARTIDO PROGRESSISTA

Redacção

Rua de S. João n.º 17—2.º andar

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

Administração

Rua de S. João n.º 17—2.º andar

O NOSSO PARTIDO

O partido progressista de Braga é numeroso, é forte, e mais forte seria, sem dúvida, se todos os homens, que se dizem progressistas, se unissem, mas em boa fé, para cuidarem sincera e dedicadamente do bem e interesse commum do partido.

Senão, não. E que fique quem deve ficar, pondo de lado ambições occultas e injustificadas, e intrigistas prejudiciaes.

Esses que se retiram para longe, que esta cidade não é couro de senhores fendaes, nem terra conquistada para arreganhos de capitães-móres.

Quem quer o mando, conquista-o pelo trabalho incessante, pela dedicação continua e sincera, pela diligencia proficua e proveitosa, e não por imposições menos aceitaveis, e por nenhum principio justificadas.

Mas isto só póde comprovar-se com factos positivos, e nunca por palavras mais ou menos ócas, que pouco provam e ainda menos significam.

E com uma união feita sobre estas bases, por certo, que o partido se tornará mais valente e valoroso, como convem, que seja, para oppôr forte barreira aos contrários.

Mas terá chegado o momento proprio, a occasião opportuna que imponha essa união, com vantagem e proveito do partido e para o partido?

E' questão muito complexa, e que se presta a discussões largas, e a dúvidas que reclamam serio estudo.

No entanto, desejamos que o partido seja sómente o partido, e oxalá que todos assim o houvessem comprehendido, cumprindo os deveres de partidarios sinceros.

Mas é de boa prudencia que se não esqueçam—as infidelidades da eleição do sr. dr. Laranja;—as deslealdades da eleição do recenseamento de 1893;—a troça da campauha municipal;—a eleição do Bom Jesus do Monte, e a da meza e definitorio da Misericordia; e ainda agora—os trabalhos insanos e impositivos, para desviar da urna, na eleição proxima, alguma quarenta maior contribuinte, só para que os regeneradores vençam, só para que os nossos inimigos cantem victoria!

E' que alguns maus progressistas têm sido, n'estes ultimos tempos, os auxiliares, os conselheiros, os directores da politica de perseguição que os regeneradores ali têm posto impudentemente em prática.

Ha pois traidores?! Para esses, desprêso e odio, é o que merecem.

E união sem garantia, é inutil e até perigosa. Perdoem-nos a franqueza, mas é preferivel a franqueza á hypocrisia.

Contribuição Industrial

O governo intendeu que não devia cumprir a palavra dada; e, sem se importar com os desastres e transtornos que estão affligindo, tão atrozmente, o commercio e as industrias, publicou o regulamento para que entre em execução, no dia primeiro de Janeiro proximo, a contribuição industrial, essa lei que contem tão monstruosas desigualdades e injustiças, que farão paralisar completamente algumas das nossas industrias, que definharão muitas, e que prejudicarão a todas.

E, não satisfeito com os grandes males e gravissimos erros que teimou em conservar na lei, veio ainda tornal-os peiores e mais prejudiciaes com o regulamento, introduzindo-lhe disposições novas, mais inconvenientes e absurdas.

O nobre ministro da fazenda quiz provar, por este meio, e que tinha mudado de opinião, e que as classes pobres e desfavorecidas, de que anteriormente se *inculcava* defensor convicto e sincero, —*pódem e devem pagar tudo e muito mais!*

Para chegar a este desfecho, não precisava ter perdido tanto tempo e tanta rhetorica avariada, com que, por tantos annos, cansou o parlamento e a paciencia pública.

E o peor é que o sr. ministro da fazenda, que o governo, não tendo escrupulo em arrancar a pelle aos desgraçados contribuintes, com o pretexto da *razão do Estado* —gasta á larga, atira ás mãos cheias, pelas janellas fóra, o dinheiro que é o sangue do povo, cria espaventosas commissões, reforma a torto e a direito, sem justiça, nem necessidade, para anichar afilhados, muitos afilhados, corrompendo, d'esta arte e por este meio, as vontades e consciencias de muitos, que só vêem as suas conveniencias e interesses, e que para nada se importam com o bem da nação, com o bem público.

Ande eu quente, e ria-se a gente, é proverbio muito antigo, que os politicos traduzem n'um outro —*quem vier atraz que feche a porta.*

E n'esta desmoralisação de costumes e habitos, e n'esta indifferença de bom senso e crenças, é que nós temos sido atirados para as bordas d'esse abysmo de descredito e deshonra, em que cairemos, infelizmente, mais tarde ou mais cedo, e talvez mais depressa do que mesmo esperamos.

Mas o contribuinte, mas o povo, é que tem a culpa do que está succedendo, por escutar impostores, por acompanhar e dar ouvidos a esses exploradores *emeritos*, que enxameam esse paiz.

Escolha procuradores sinceros. Não se venda a imposições vergonhosas. Faça politica sua. Não seja instrumento dos politicos, que fazem do povo degrau, para o vender e atraiçoar.

E depois, peça estreitas contas aos procuradores que escolher. E se elles não cumprirem honrada e dignamente o mandato, faça justiça, que já é tempo de entrar em melhor vida.

Como vamos, não póde ser. Estamos perdidos.

OFFERTA AO SANTO PADRE LEÃO XIII
Uma commissão, representando 2:024 senhoras portuguezas, entregou ao Nuncio Apostolico, um magnifico calix, patena e galhetas, que aquellas devotas senhoras ofereceram a Sua Santidade, por occasião do seu jubileu.

Lembrança ao sr. governador civil

Quando se é um benemerito da humanidade, um apostolo do bem, como o sr. José Novaes, devem aceitar-se todas as lembranças que tendam a qualquer fim meritorio, pois que nem todas nos borbulham na mente, quando a politica do descredito nos absorve completamente as atenções. Pois nós, admiradores do sr. José Novaes, e desejando cooperar para o prestigio de s. exc.^a, ousamos lembrar-lhe que, para solidificar a sua lenda de benemerito, já quasi a desfazer-se, não fazia mal em seguir o exemplo da sr.^a duquesa de Palmella, estabelecendo aqui uma cosinha economica para minorar a dura sorte do operariado.

Não seria isso melhor do que ordenar syndicancias politicas e fazer campanhas de descredito?

Não seria bem melhor empregar n'esta obra humanitaria os rendimentos dos sanctuarios de Nossa Senhora da Abadia, de S. Bento da Porta Aberta, de Nossa Senhora do Porto d'Ave e d'outros, em logar de lhes dar outras applicações menos proveitosas?

Ande, sr. José Novaes, mostre a população d'esta cidade que ainda trouxe para aqui algumas fibras d'aquelle musculo que deixou em Barcellos.

Mostre-se benemerito, embora fingido! Lembre-se que as eleições estão proximas, e é preciso lançar a rede aos votos do povo!

E' que o sr. José Novaes bem se conhece, avalia bem a sua nulidade, e já percebe que o conheceram.

Pois olhe, ainda assim, mesmo que fosse por hypocrisia, praticava uma boa acção, facilitando a subsistencia aos desprotegidos da fortuna, e era caso para o felicitar-mos, embora conhecessemos a estofa de s. exc.^a

Aproveite a nossa lembrança, e não precisa de nos mandar cartão de agradecimento.

A INTRIGA

Fervilha a intriga indigena no seio do partido progressista com o fim principal de o tornar pequeno.

Não admira que os regeneradores lancem mão de todos os meios, ainda os mais vis e infames, desde que o *fervilha* é hoje o eleito-mór de Portugal e seus dominios.

D'aqui a poucos dias abrir-se-ão as *urnas funebres do governo*, e principiará a ouvir o *fervilha*, pela bocca dos seus delegados, o nome dos daddos mais servís e accomodatícios para se tornarem viáveis os seus planos financeiros, administrativos e politicos.

Uma *maré magnum* de reformas sairá á discussão, ou melhor submeter-se-á á approvação dos seus apaniguados para lhes pôrem o sello legislativo, a fim de poderem transitar em julgado, sem o perigo do fisco lhes embargar a passagem.

Não tem outra explicação possível ou plausivel a inconstitucional dissolução arrancada ao poder moderador.

Depois do governo conseguir o mais, facil lhe será conseguir levar a intriga e a sizania ás hostes aguerridas do partido progressista, para d'este modo vêr se consegue estar só, vivendo uma vida toda lepida e de encantos.

Aos manejos *fervilhacos* devemos contrapôr um latego para o estendermos sobre o dorso escalabrado d'essas alimarias que, com pés de lã, pretendem entrar no baluarte inexpugnavel do partido progressista, a fim de, pela intriga, conseguir o que não podem pela lucia franca, aberta e leal.

A's armas e alerta!

Associação Commercial de Braga

Reuniu-se na passada terça-feira a direcção d'esta associação, a fim de se occupar do momentoso assumpto que prende as atenções do publico—a execução da monstruosa lei da contribuição industrial, producto estupendo do cerebro desorientado do sr. Fuschini.

A direcção, attentas as escabrosidades de tal lei, resolveu enviar ao sr. presidente do conselho o seguinte telegramma:

Exc.^{mo} sr. Presidente do Conselho de Ministros.

LISBOA.

A direcção da Associação Commercial de Braga, reconhecendo as difficuldades que assoberbam as industrias e o commercio, pede a V. Exc.^a, a bem dos interesses publicos, a suspensão da execução do novo regulamento e contribuição industrial respectiva.

Braga, 12 de Dezembro de 1893.

O Presidente

José Ferreira de Magalhães.

Eis a resposta do governo: «Exc.^{mo} sr. presidente da associação commercial—Braga.

Em resposta ao telegramma de v. exc.^a é dever meu ponderar que, ao governo incumbem, executar as leis votadas pelas côrtes não lhe cabendo attribuições para as modificar ou suspender. Não póde deixar de cumprir a lei sobre a contribuição industrial, publicando e tornando effectivas as necessarias providencias regulamentares.

Na proxima reunião de côrtes cooperará todavia com o parlamento a fim de que possam ainda ser attendidas as reclamações que forem de justa conveniencia. E a tempo se poderá isso fazer, pois que só em principios de 1895 se terá de proceder á cobrança do imposto consoante o seu novo lançamento.

Hintze Ribeiro.»

A economia do governo

Damos a lista dos protegidos do sr. ministro das obras publicas que, no tempo das vacas magras, conseguem collocções rendosas.

Augusto Maria Coelho Pinto, nomeado provisoriamente para a cadeira de desenho geral da «Escola Francisco Holanda» de Guimarães.

Agostinho de Carvalho, professor da Escola «Rodrigues Sampaio», nomeado sob-director e encarregado da 2.^a secção da mesma escola.

Joaquim Carlos de Aguiar Craveiro Lopes, nomeado professor de desenho geral da escola «Alfonso Domingues».

João Perestrello de Amaral de Vasconcellos e Souza, nomeado provisoriamente para a regencia de physica e mechanica industrial na escola «Marquez de Pombal».

Pedro Alfonso Pequeto, actual decurrião e mestre de formação e educador, nomeado professor auxiliar da escola «Alfonso Domingues».

(Continúa)

REVISTA FINANCEIRA

Vão-se conservando desanuviados os horisontes financeiros; e, como resultante d'este bom aspecto, o movimento transaccional manifesta-se mais pronunciadamente nos principaes mercados europeus.

Estas boas disposições têm corrido para se accentuarem as tendencias para a alta, resultando da actividade dos negocios um tal ou qual aggravamento nas taxas de desconto, o que, no entanto, não influuiu para dificultar as transacções: a abundancia das disponibilidades é bastante importante para evitar perturbações nos negocios de desconto; e tanto que no mercado de Londres a taxa conservou-se entre 2 1/8 e 2 5/8 p. c. no de Paris a 2 1/2 p. c. e no de Berlim entre 2 1/4 e 2 1/2 p. c.

A situação financeira e monetaria, é, no geral, desafogada e, a não surgirem difficuldades imprevistas, parece que se firmará de modo a permittir e desenvolvimentos dos negocios.

Na praça de Londres as reservas disponiveis, concorrendo ao mercado, accentuaram o predomínio de desafogo, que se manifestou n'uma evidente attitude de firmeza; e, d'aqui, como consequencia immediata, nasceu a confiança, que, tranquilisando os animos, impulsionou o movimento das transacções.

A movimentação do ouro chamou ainda as atenções, porque, por conta do mercado de Berlim, foram compradas umas 200:000 libras; mas, attendendo-se á remessa de 600:000 libras, já em viagem para Londres, essa saída de ouro não influe nas condições do mercado.

As transacções de fundos estiveram animadas, obtendo os fundos hespanhos uma alta de 3/4, ficando a 63 p. c.

A despeito do conflicto de Melilla, os negocios financeiros da Hespanha têm atravessado um periodo relativamente calmo, contribuindo para isso a situação do thesouro publico pelo augmento de impostos, augmento que a urgencia d'uma desaffronta nacional fez aceitar sem a reluctancia que n'outra occasião encontraria.

O agio do ouro, combatido pelos banqueiros de Paris, tem descido já de 23 para 21 p. c. e espera-se que a melhoria se pronuncie mais, soffrendo ainda o agio uma redução importante, attendendo a varias causas determinantes d'esse resultado.

No mercado de Paris, manifestaram-se as tendencias altistas, e os negocios realisaram-se em boas condições de firmeza, accentuando-se as excellentes condições do mercado. Houve um movimento apreciavel nos valores industriaes e nos fundos russos e italianos.

A melhoria da situação nos principaes mercados reflectiu-se tambem na praça de Lisboa, onde as disponibilidades affluiram, facilitando os negocios de desconto, em razão de baixar a taxa para 5 e 5 1/2 p. c. Nos cambios houve pouca movimentação, por ser limitada a procura. As divisas sobre Londres appareceram em abundancia, e sem notavel alteração nos preços.

No mercado do ouro não houve a registrar grande movimento: as libras regularam entre 5:850 e 5:860 reis, e o ouro em barra, a 20 p. c. de premio.

LADRÕES?

Sim! O órgão dos *senhores Pimentais* precisa de procurar, inventar um ladrão, que faça esquecer um dos maiores ladrões da actualidade o exc.^{mo} sr. Henrique da Cunha Pimentel, irmão dos senhores Pimentais, directores da sua politica regeneradora em Braga.

Foi o cofre central, foi a Junta Geral, foram os particulares — foi tudo escovado e roubado! Cerca de **180 CONTOS!**

Mas vamos ao caso da camara, de 1875.

Foi o snr. bacharel Jeronymo da Cunha Pimentel que dirigiu tudo e pagou tudo.

E' isso mesmo. E para que trazem á publicidade nomes, que ninguem accusou?

Procuram fiadores, bem percebemos!

E é por ter sido o snr. bacharel Jeronymo da Cunha Pimentel que dirigiu tudo, e ordenou tudo, que o digno delegado do procurador regio tem de proceder a inquerito judicial, para se saber, d'uma vez, quem pagou e como pagou.

O snr. Pimentel pagou — mais de quatro contos!!

Ora quem pagou o almoço ao pessoal e convidados, ao ar livre, foi o ex.^{mo} conde de Margaride, mais de um conto.

Houve subscrição! Da cifra ninguem se lembra!! Devia ser grande!!!

Ora mais de quatro contos, com mais um conto e mais a subscrição — 00!! e mais o que a camara gastou, sóbe tudo isso a uns nove a dez contos.

Para oito horas, é uma conta respeitavel!

O digno delegado do ministerio público averiguará como isso foi.

E não se queiram cobrir com a prescrição, pois que essa só se conta da data do julgamento, e esse ainda se não deu, como o prova a certidão que vamos publicar.

Enquanto ao aluguer das casas fica averiguado que se recebeu, mas que não deu entrada no cofre público.

Sim, esse é que é o facto.

Certidão

José Joaquim Ferreira Lobo, do conselho de Sua Magestade, se-

cretario director geral do Tribunal de Contas etc.

Certifico, em observancia do despacho de onze do corrente, exarado na lauda retro, que, mandando examinar os livros de movimento e entrada das contas das corporações administrativas, a cargo da quarta repartição d'esta Direcção Geral, dos mesmos consta que as contas relativas á gerencia da Camara Municipal do concelho de Braga nos annos economicos de mil oitocentos e setenta e quatro a mil oitocentos e setenta e cinco, e mil oitocentos e setenta e seis, **AINDA NÃO OBTIVERAM** julgamento.

Segue-se a assignatura, sello e pagamento do devido emolumento.

Querem luz, faça-se luz. E o inquerito aos actos praticados pelo snr. bacharel Jeronymo da Cunha Pimentel ha de mostrar a verdade como ella é.

Os seus collegas, d'aquelle anno, depositavam *n'elle* cega confiança. Nada téem que vêr com isto.

Tivemol-os sempre como homens de bem.

Até onde pôde arrastarnos a vaidade, o odio e rancor politico!

São uns desgraçados!

O snr. arcebispo collando

Ainda não obtivemos a exposição dos factos, pelos quaes se prove que eu, Gonçalo Joaquim Fernandes Vaz, fui **ultimamente menos correcto no exercicio das funcções do meu officio de procurador geral da mitra.**

Com o rancôr por incentivo, com a vingança por anhelado e exclusivo intuito, e com a ambição de immerita notabilidade, eis os preditados com que se recommendam e illudem a s. ex.^a rev.^{ma} esses *conselheiros laureados* tão conhecidos do público sensato e de sobrevivo.

E' com esses elementos de tão *beneficos resultados* que s. ex.^a rev.^{ma} prosegue na pia administração da archidiocese, tornando applicaveis as divinas doutrinas por Jesus ensinadas, pelos Apostolos pregadas, e pelos Pontífices recommendadas, e especialmente pelo actual Leão XIII.

Quando se resolverá v. ex.^a rev.^{ma} a sair d'esse horrivel marasmo, que tanto tem deslustrado a sua missão apostolica, prejudicando a justiça episcopal, e vexado as suas submissas ovelhas?!

Out'ora viveu um rei tão aferado aos bens terrenos, que não escrupulisava possuir bens alheios; advertido, por um consciencioso dos muitos *conselheiros*, de que illicitamente desfructava rendas pertencentes a outrem, respondeu o referido rei, que *o não tirassem de sua boa fé*, isto por lembrar o bom e piedoso exercicio das funcções *archiepiscopaes* de v. ex.^a rev.^{ma}: pois que sempre confirma com a auctoridade *archiepiscopal* as propostas e pedidos dos *laureados conselheiros*, fechando hermeticamente os ouvidos ás queixas, aos lamentos, e as representações fundadas na justiça dos seus oppressos e vexados subditos; e tudo isto para *o não tirarem da sua boa fé*.

O avaro e estolido rei pôde fazer calar o primeiro aviso e continuar a cevar-se no mesmo vicio e julgar-se humanamente descul-

pado; mas v. ex.^a rev.^{ma} tem recebido muitos e repetidos avisos, não só das queixas e amarguras, que se não publicaram, mas até pelos funestos effeitos dos repetidos *dislates* pelos *conselheiros* apre-tentados, e por v. rev.^{ma} approvados e mais tarde revogados: a *bóia fé* desapareceu; e apoz esse desaparecimento veio a grande responsabilidade e até a *connivencia*.

O público despido de paixão partidaria e o tribunal incorrupto da consciencia recta de v. ex.^a rev.^{ma} que julguem se isto será ou não a verdade sem reboço e proclamada com toda a lealdade de um subdito dedicado e leal.

Foram esses *laureados conselheiros*, de quem a Igreja e o nosso Portugal muito tem recebido, e muito tem a esperar, que não consentiram que v. ex.^a rev.^{ma} visse que no meu *longo e fastidioso parecer* (assim foi alcunhado por um dos mais nefastos amigos de v. ex. rev.^{ma}) tinha em vista demonstrar que v. ex.^a rev.^{ma} ia conferir a instituição canonica a um padre simoniaco.

Apenas tinha encetado a exposição dos principios doutrinaes, que eram indispensaveis para legitimar a minha almejada conclusão: e v. ex.^a rev.^{ma}, pelas malevolas instigações dos *sabios conselheiros*, não consentiu que tal parecer fosse concluso; mas alentou-me a esperança da possibilidade de eu tornar conhecidos do público illustrado todos os motivos que eu ponderei para assim proceder e julgar: estamos chegados ao ponto da exposição doutrinaria do meu parecer.

Não é para ensinar o mestre que regou uma cadeira theologica da nossa unica Universidade, e que hoje preside aos destinos da Igreja bracarense; se tivesse taes intuitos quebrava a penna e emudeceria para sempre: é para me justificar; e este fim deve desculpar-me.

Não tratarei a questão scientifica no asqueroso campo do ridiculo; já assim foi encarada por alguém, que, publicamente, se proclama como muito *respeitador* de v. ex.^a rev.^{ma}; mas que tem sempre a infelicidade de nunca pôr a coberto das pouco lisonjeiras apreciações os louvores com que, na ausencia, exalta as virtudes *archiepiscopaes* de v. rev.^{ma}: ousou mesmo pedir a v. ex.^a rev.^{ma} que tenha a bondade de convidar algum dos *estimapeis conselheiros* de v. ex.^a rev.^{ma} a ler e auxiliar os artigos que tencionamos continuar, a applicar-lhes o escalpo da sua mui illustrada critica para refutar tudo o que nos propomos expôr: na discussão é que se apura a verdade: só nos resta pedir a indicação do órgão da imprensa onde tão assombrosa critica será publicada, para d'ella tomarmos conhecimento, para aprendermos.

Continúa.

CENTRO POPULAR PROGRESSISTA

Em harmonia com a resolução tomada na importante e concorridissima reunião do dia 8 do corrente, e correspondendo á circular enviada ao seu digno presidente pelo prestigioso chefe do partido, snr. conselheiro José Luciano de Castro, a commissão executiva do centro popular progressista nomeou os snrs. dr. João Baptista de Souza Macedo Chaves, dr. Domingos José Soares Junior e commendador José Ferreira de Magalhães para, na qualidade, de delegados do mesmo centro, irem assistir á assembleia geral do partido, que se realisará em Lisboa no dia 17 do corrente.

CORPO DE POLICIA

Consta que muitos guardas civis tencionam requerer do snr. governador civil, para que este magistrado lhes conceder, com ou sem

aluguer, uma porção de terreno igual á que já possuem os n.^{os} 39 e 50.

Achamos justo e até louvavel semelhante resolução, e mais justo e equitativo deve ser o deferimento de quem tem por divisa a justiça e egualdade.

O sol quando aponta na orla doirada do horizonte, illumina e aquece, sem excepção, todos os viventes; justo é tambem que o snr. governador civil aqueça com os seus raios todos os policias, que ora tiritam de frio, que não téem onde possam semear as couves, como os dois felizes já apontados.

O snr. Dias Ferreira, de commum accôrdo com os regeneradores, querendo fazer economias fundas e profundas, principiou pelos policias civis, tirando **40 réis** diariamente a cada agente da segurança pública d'esta cidade e districto!!

Triste, muito triste semelhante febre de economias mal entendidas!

Agora, que o snr. governador civil é delegado d'um ministerio regenerador, deve ao menos dar-lhe terra para horta, já que não tem casa para lhes dar.

Pratica s. ex.^a um acto de inteira justiça, digno, por certo, de agradecimento por parte dos interessados, e os canudos da imprensa saberão bem-dizel-o e perpetuar-lhe o seu nome.

Dizem elles e com razão:

Hora est jam nos de somno surgere.

Coitados!

Dynamitistas no parlamento francez

No dia 9 do corrente, quando se achava reunida em sessão a camara dos deputados francezes, explosiu uma bomba de dynamite que feriu varios deputados e um grande numero de espectadores que das galerias assistiam á sessão.

O auctor de tão infame attentado está sob acção de justiça e oxalá que receba o premio de que é merecedor.

CALENDARIO DE DEZEMBRO

Domingo	3	10	17	24	—
Segunda-feira	4	11	18	25	—
Terça-feira	5	12	19	26	—
Quarta-feira	6	13	20	27	—
Quinta-feira	7	14	21	28	—
Sexta-feira	1	8	15	22	29
Sabbado	2	9	16	23	30 31

Os dias diminuem até 21 e augmentam d'este dia em diante.

Phases da lua

Lua nova, em 8, ás 7 h. 6 m. e 36 s. da m.

Quarto crescente, em 16, ás 9 h. 47 m. e 48 s. da m.

Lua cheia, em 23, ás 4 h. 3 m. da m.

Parte religiosa

15 Sexta-feira—Jejum. S. Valeriano, B. M.—Na capel. dos Orphãos, exequias do fundador o Arceb. D. Fr. Caetano Brandão.

16 Sabbado—Jejum. S. Eusebio, B. M. S. Adelaide, Imp. viuva.—Com a Nov. do Menino Deus.

17 Domingo—3.^o do Advento. S. Lazaro, B.—F.—Expos. do SS. no Salvador. Publicação da Bulla da Santa Cruzada em Braga. Procis. do SS. de manhã, na Sé. Exerc. nos Terç. e no Carmo, de tarde, e Lad. e henção do SS. Sacram. na egr. da Conceição.

18 Segunda-feira—Expectação de N. Senhora, ou N. Senhora do O.—A. D.

EXPEDIENTE

Aos nossos estimaveis assignantes pedimos a finesa de satisfazerem a importancia das suas assignaturas, a fim de regularisarmos a nossa escripturação; e aos senhores chefes das estações telegraphopostaes pedimos toda a solitudine nas liquidações dos titulos da cobrança.

BOLETIM DAS SALAS

Partiram d'esta cidade os seguintes snrs.:

Para Vizeu o snr. dr. Antonio Corrêa Gomes, delegado do thesouro d'este districto; Amaro e dr. Eleuterio Azevedo d'Araujo e Gama, para Lisboa; Leopoldo Machado, para Barcellos; dr. Miguel Justino d'Araujo Alvares, para Paredes.

Estiveram n'esta cidade os snrs.:

Augusto Maria Coelho Pinto, professor ultimamente nomeado para a cadeira de desenho da escola industrial «Francisco de Hollanda», de Guimarães; José Rodrigues Tarujo Formigal, esposa e filho, de Lisboa; dr. Clemente Pinto Guedes, de Vieira; visconde de Paços de Nespereira; dr. Augusto Arzilla da Fonseca, illustra do lente de mathematica; dr. Antonio d'Freitas Ribeiro; dr. Joaquim Alvares da Silva, administrador de Pafe; dr. Francisco Pires da Costa, juiz de direito de Amares; Alvaro Castellões, distincto engenheiro; dr. João Malheiro, de Ponte do Lima e Barão da Ribeira.

Conselheiro José Luciano de Castro

Passou hontem o anniversario natalicio do illustre chefe do nosso partido o ex.^{mo} snr. Conselheiro José Luciano de Castro.

Por tão fausto motivo, recebe s. ex.^a as nossas sinceras felicitações.

Associação catholica.—Procedeu-se á eleição dos corpos gerentes da Associação catholica, dando o seguinte resultado:

Presidente—Albano Bellino; director espiritual—revd.^o João Antonio Velloso; 1.^o secretario—Joaquim Cayres Pinto de Madureira; 2.^o—José Maria Esteves d'Aguiar; thesoureiro—Domingos José de Sousa Gomes; directores—Ildefonso da Cunha Faria e Antonio Rodrigues Junqueira.

Benemerencia.—Pela snr.^a D. Maria Emilia Fernandes d'Azevedo, virtuosa e benemerita dama bracarense foi ofertado um quintal de bacalhau aos orphãos de S. Caetano.

Acções d'estas estão acima de todos os louvores.

Por causa dos vinhos.—O snr. ministro dos negocios estrangeiros transmittiu ordens aos nossos agentes consulares na Hespanha e no Brazil, a fim de prevenirem os inconvenientes resultados da introducção de vinhos hespanhoes nos mercados brazileiros com a marca de portuguez.

Tudo isto é para inglez vêr. Que se importa o desgraçado negociador do tratado de 20 de Agosto com os prejuizos de Portugal?

O que elle quer é o poder.

Exames.—No dia 21 do corrente haverá no quartel de infantaria 8, exames de primeiros sargentos.

Jury commercial.—Realisa-se no domingo, no tribunal d'esta comarca, a eleição do jury commercial para 1894

Sermão da bulla.—Pelo snr. conego Moreira Guimarães, digno arcepreste d'eta cidade e concelho, foi encarregado de pregar o sermão da Bulla da Santa Cruzada o revd.^o dr. José Martins Peixoto.

Antonio Candido.—A «Semana de Lisboa» no seu ultimo numero, publica o medalhão d'este illustre orador e distincto parlamentar.

Firma o elogio biographico o snr. José Cabral.

Eleições.—Está marcado o dia 18 de Fevereiro para se proceder ás eleições de deputados.

Feira.—Realisou-se hontem em Villa Verde a feira annual, denominada de Santa Luzia.

Apezar do mau tempo esteve bastante concorrida e animada, havendo transações importantes.

Festividade.—Realizou-se na quarta-feira a festividade de Santa Luzia, que se venera na sua capella nos claustros da Sé.

Constou de missa cantada a instrumental e de tarde sermão; e cantaram-se alli vespersas sollemnes.

—Foi revestida de toda a pompa a festividade que no domingo ultimo se realisou na egreja do extincto convento do Salvador, em honra da Virgem da Conceição.

De manhã houve missa cantada a instrumental, SS. exposto durante o dia, e de tarde sermão, concluindo esta festividade com um solemne Te Deum.

A concorrência de fieis foi grande.

Exequias.—Na capella do collegio dos Orphãos de S. Caetano haverá hoje sollemnes exequias por alma do saudoso arcebispo D. Frei Caetano Brandão, fundador d'aquelle estabelecimento litterario.

Officina de S. José.

—Deve realisar-se no domingo a transferencia da Officina de S. José, para a sua nova casa, sita na rua de S. João do Souto, doada pelo benemerito Manuel Esteves Ribeiro.

Têm sido incansaveis os nossos dedicados amigos, snrs. José Fernandes Valença e Antonio José de Mattos, na direcção das obras que alli se fizeram.

Desamortisação.

—No dia 4 de Janeiro proximo serão arrematados no governo civil d'este districto, sem abatimento, um fôro pertencente á camara municipal de Guimarães; com o abatimento de 10 p. c., um fôro pertencente á irmandade da Santissima Trindade, da egreja de S. João do Souto, da Braga; um fôro e um censo pertencentes ao D. prior da Collegiada da Guimarães, e um fôro pertencente ao convento de Santa Rosa de Lima, tambem de Guimarães; e com o abatimento de 20 p. c., fôros pertencentes á camara municipal do alludido concelho.

—No dia 5, no mesmo govêrno civil, igualmente serão arrematados: com o abatimento de 20 por cento um fôro pertencente ao cabido da Sé Primaz e imposto em uma propriedade situada no concelho da Povoia de Lanhoso; com o abatimento de 30 p. c., fôros pertencentes ás camaras municipais de Guimarães e de Fafe e impostos em propriedades sitas nos respectivos concelhos; e com o abatimento de 50 p. c., fôros pertencentes á camara municipal de Braga.

Lutuosa.—Falleceu em Ferreiros, a snr.^a D. Florinda da Cruz, virtuosa esposa do nosso dedicado amigo, snr. Antonio José Martins da Cruz, illustrado professor d'aquella freguezia, e cunhado do nosso valioso amigo o snr. João Martins da Cruz, proprietario em Celeiros.

A illustre familia enlutada enviamos a expressão sincera da nossa condolencia.

—Falleceu o snr. Dionysio Augusto Justino Amado, casado, proprietario, morador á praça do Salvador.

A illustre familia enlutada apresentamos as nossas condolencias.

—Falleceu o snr. José da Silva, antigo surrador.

Sentidos pesames.

—Em Santa Lucrecia, falleceu a esposa do snr. José Francisco d'Oliveira, proprietario e 40 maior contribuinte.

Sentidos pesames á familia anojada.

Despacho ecclesiastico.

—Foi apresentado na egreja de S. Martinho de Ruivacs, concelho de Vieira, o presbytero Julio Candido Cezar.

Resolução.

—Em quanto durarem as obras do douramento da egreja da Misericordia, deliberou a meza, em uma das suas ultimas sessões, mandar celebrar uma missa em todos os domingos e dias santificados na capella de S. Geraldo, da Sé, ás 10 horas da manhã.

No domingo, haverá alli a primeira missa.

Achamos louvavel semelhante resolução tomada pela digna meza.

Reunião.—Reuniu no edificio da escola parochial de S. João do Souto, a assembleia geral da conferencia de S. Vicente de Paulo sob a presidencia do rev.^o Campo Santo, da Companhia de Jesus.

Eleições.—Procedeu-se á eleição dos corpos gerentes do Asylo de Entrevados de S. José de S. Lazaro, ficando reeleitos os mesmos mezarios do anno preterito.

Contribuições.—Termina no dia 31 do corrente o praso para o pagamento da contribuição de renda de casas, augmentada com o juro de 3 p. c.

Tambem termina no mesmo dia o praso para o pagamento da 4.^a prestação da contribuição industrial.

Findo o praso será relaxada.

Pede-se.—Uma esmola para a honesta e envergonhada familia do Bairro Democratico n.^o 9, d'esta cidade, composta de sete pessoas, desde o pae doente e invalido, até terras creanças, macilentas e simi-núas.

A's almas caritativas, que sentem prazer em enxugar as lagrimas do infortunio, recommendamos este grupo de desventurados, digno a todos os respetos da commiserção de seus semelhantes.

Banco do Minho
Resumo do activo e passivo em 31 de Novembro de 1893

Table with columns for 'Activo' and 'Passivo' containing financial data for Banco do Minho as of November 31, 1893. Includes items like Caixa, Agencias no paiz, Fundos publicos, etc.

O SINALEIRO DE CAMINHO DE FERRO

Ha cerca de um milhão de homens empregados em varios misteres nos caminhos de ferro da Grã-Bretanha; um numero sufficiente, se elles fossem soldados, para conquistar toda a Europa. Da intelligencia, fidelidade e condições physicas d'este numeroso exercito dependem as vidas das vastas multidões que constantemente transitam por via-ferrea. Qualquer inhabilitação repentina e séria que succedesse a qualquer um d'elles levaria o luto ao seio de centenas de familias. Acostumado como o publico se acha, a ser conduzido com segurança e velocidade

de de um ponto qualquer para outro, elle mal reconhece tal facto. A seguinte carta narrativa que é rigorosamente verdadeira deve por consequencia ser lida com interesse:—Em uma grande linha ferrea no norte de Inglaterra existe uma pequena estação, existe ali uma casinha que serve ao signaleiro que é obrigado a estacionar ali diariamente de serviço. Como succede com todas as demais estações de signaes contém esta as alavancas bem como todo o demais complicado machinismo electrico a fim de expedir e receber os signaes. O signaleiro está de serviço cerca de quatorze horas por dia, e toma a sua comida sem abandonar o seu posto. E' elle um homem robusto de trinta e cinco annos, de boa saude, e já-mais se levantou contra elle queixa alguma quer por parte da companhia quer do publico; todavia deu-se ha poucos annos um incidente que quasi o privou de sua posição e vida. Havia algum tempo que elle não se sentia bem, e o peor e mais perigoso caracteristico do seu soffrimento consistia em uma especie de tonturas que se apoderavam d'elle inesperadamente e, como elle o descrevia «punhã tudo em movimento fazendo-o andar á roda». O medico lhe disse francamente que isso era symptoma de um soffrimento mais radical causado por excesso de reclusão, e, pelos seus habitos irregulares de comer e dormir, e que elle faria melhor de deixar o trabalho por algum tempo e experimentar uma mudança de localidade.

Era contudo isto mais facil de dizer do que de levar a effeito. Elle tinha uma familia a sustentar e não podia admitir o luxo de um feriado. Não podia arriar a perda do seu logar. No entanto o seu serviço se servia sempre, sentisse-se elle como se sentisse. Diga-se contudo em abono da verdade que isto lhe causou muitas horas de anciedade. O seu soffrimento que elle então havia descoberto ser indigestão e dyspepsia passou então a apresentar symptomas mais alarmantes. O medico lhe assegurou que existia sério desarranjo nos rins e na bexiga. «E», disse o medico ao signaleiro, o resultado do estado dos seus orgãos digestivos. O seu sangue está envenenado pelo seu estomago e todos os orgãos do seu corpo se acham atrophiados por isso.» Apresentava isto um triste futuro para o signaleiro o qual teve que regressar para a sua estação com pouco animo para o serviço do seu cargo.

Todavia elle o assumiu o melhor que pode e continuou a desempenhar-o até uma certa manhã algumas semanas depois. Achava-se elle na sua casinha como de costume quando de improviso sentiu uma dôr aguda como se tivesse sido atravessado por uma faca. Elle caiu sobre as chavetas na casa de signaes e ali permaneceu toda a manhã soffrendo dôres agudas e agonia. Durante esse tempo o trabalho do seu cargo foi de pouca monta. Não podendo conservar-se n'aquella posição por mais tempo elle se deitou e roiou pelo chão. A dôr que elle sentia nas ilhargas e costas ora tão intensa que elle a comparou com o ser cortado com facas por amolar e atravessado por ferros quentes. Achava-se elle só quando fôra acometido do ataque. E como ninguém exceptuando os empregados da linha ferrea tem accesso ás casas de signaes, passou-se algum tempo até que a sua sorte foi descoberta. Finalmente contudo appareceu o chefe da estação, acudiram os visinhos, e o homem que soffria foi posto em um carro e levado para sua casa que ficava na distancia de meia milha. Ali permaneceu elle doente por espaço de algumas semanas apresentando-se parte d'este tempo sem dar accordo de si. Quando os medicos haviam esgotado os seus recursos scientificos concordou-se que o fim do signaleiro era meramente questão de muy pouco tempo.

Era esta o estado de cousas quando se deu uma circumstancia singular. Dois ou tres annos antes, ao sentir os symptomas primitivos da sua doença, havia elle tomado um remedio que o aliviara: melhorando poz elle de parte a garrafa ainda em meio, e esqueceu-se completamente d'ella. Então, como elle se acia-ria em condições de morte, a sua memoria se illuminou um dia e elle se lembrou distinctamente onde a havia posto. O prostrado signaleiro começou a fazer uso d'ella e com admiração de visinhos e medicos passeava fóra de portas dentro de poucos dias. Podemos declarar que o medicamento de que se trata era o bem conhecido preparado Xarope Curativo da Mãe Seigel, embora o motivo principal d'esta pequena narrativa não seja o de annunciar o artigo á venda. Como questão de facto o signaleiro continuou a usar d'elle e assim se curou seja qual fôr a natureza do mesmo. Elle regressou ha muito para o seu logar de serviço e este incidente é dado a luz no proposito de que o leitor possa ter mais noções do caracter e experiencia de uma numerosa e fiel corporação de gente empregada no serviço do publico.

Vende-se este xarope na pharmacia Pipa & Irmão, d'esta cidade.

ANNUNCIOS

Carris para ramadas
Vende-se, rua de S. Vicente n.^o 120—Braga. (302)

CASA

Compra-se ou arrenda-se para pequena familia decente, com loja para negocio; prefere-se nas ruas de D. Fr. Caetano Brandão, Campo da Senhora a Branca, Capellistas, D. Luiz I ou Chãos de Cima.—Carta e condições a

M. J. Fernandes Braga, (301) COIMBRA.

Luiz Boaventura Esteves participa aos seus amigos e freguezes, e ao publico em geral, que mudou o seu antigo estabelecimento de mercearia e deposito dos vinhos da Companhia Geral d'Agricultura das Vinhas do Alto-Douro, da rua de S. Marcos para a rua do Soulo n.^{os} 121 a 123, onde o publico encontrará sempre um variado e completo sortimento, tanto em mercearia como em vinhos da mesma companhia—engarrafados e ao torno. (300)

Banco Mercantil de Braga
Sociedade anonyma — responsabilidade limitada

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

No dia 27 do corrente, por 11 horas da manhã, no edificio do Banco, se procederá ao sorteio das obrigações a amortisar no presente semestre, na presença do conselho fiscal, conselho de administração e dos senhores credores que ali comparecerem.

Os juros e as obrigações sorteadas serão pagos desde o dia 2 de Janeiro proximo em diante.

Braga, 11 de Dezembro de 1893.

O Director
Manoel Luiz Ferreira Braga (299)

Eleição commercial

No dia 17 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, terá logar a eleição de jurados commerciaes que têm de funcionar no anno futuro de 1894.

Braga, 11 de Dezembro de 1893.

Rapaz para pharmacia

Precisa-se d'um, que tenha 12 a 15 annos d'idade, e dê abondador á sua conducta.

Para esclarecimentos, na redacção d'este jornal. (296)

(297) QUEREM Azeitona d'Elvas, Queijo flamengo, da Serra e Polvo bom vão ao JOSÉ JOÃO. MERCEARIA RUA DA MIZERI-CORDIA—24—26

BAZAR DO POVO DO PORTO

EM BRAGA
CAMPO DE D. LUIZ, 1, 27 E 28

Vae expor á venda n'esta cidade, só por 15 dias, as grandes novidades da estação, a preços escandalosamente baratos, em lãs para vestidos o que ha de maior novidade, em todos os tecidos e feitos da ultima produção da moda:

Um lote de casimiras lizas, cheviotes escocozes enfeitados, pura lã, que o seu valor real é de 800 reis, a 450!
Um lote de diagonaes, cheviotes casimiras d'Escocia com seda e o tecido Russo, que o seu valor é de 13000 e 12200 reis a 600 e 800 reis.
Um lote de riquissimos tecidos para vestidos, olga, tim de «sicle», ombre,

changeam, diagonaes, (sendo o valor d'9 12800 e 23000 a 13000 reis!)... a escolher. Surah de seda preta a 650!

Um lote de flanelas lizas, de côres e brancas, de ramagem e de riscas, metro 140!

Um lote de tecidos pretos para vestidos, omto superiores e grande novidade, farkar e moher, metro 700 e 13200 reis!

Um lote de flanelas para capas, em preto e côres, enfeitadas para lã, metro 600 reis!

Meltones em côres, lizose pretos, proprios para fatos d'homem, casacos e capas de senhora, metro 800 reis.

Casimiras para fatos e calças a 12200, 12500 e 13800 reis.

Moscous para sobre-tudos, dragues e capas de senhora, sendo o seu valor de 45300, a 23500 o metro!

Um lote de côtes francezes para fatos d'homem, que eram de 182000 e 203000 a 103000 reis!

Fatos de malha para meninos e vestidos de meninas.

Um saldo de vestidinhos de malha de lã, para creança, que eram de 13200 e 13400, a 600 reis!

Um saldo de lenços de seda grandes, muito superiores, que eram de 13600 e 12800, a 13000 reis! a escolher.

Um saldo de panno familia, forte sem gomma—peça 22200 reis.

Um lote de pannos enfeitados, para lenços sem costura a 220, 270, 300, 360 e 450 reis.

Cobertores a 400 e 750 reis.

Um lote de cobertores de lã a 13000 reis!

Um lote de grandes cobertores de lã (da serra) que eram de 33000 e 33500 rs. — a 13600 reis! a escolher.

Edredons, e pannos para carro.

Um saldo de saíotes de malha de lã para senhora, a 12200 reis.

Saías de casimira e feltro, com barras de fantasia e de seda.

Um saldo de lenços de fio de Escocia, grandes, a 300 reis.

Pella de borraçia para creança a 100 rs
Novellos de fio do norte a 50 reis kilo 430.

Espelhos de crystal a 200 reis.

Varas de aço para vestidos, a 70 reis a duzia.

Gravatas de seda a 180 e mais preços.

Lenços de seda para bolso, a 120 rs. ditos brancos de algodão a 30 e 50 reis ditos de côr a 40 reis.

Meias para creança a 30 reis.

Ganchos para cabelo a 10 reis o maço.

Meias para senhora a 70 reis; ditos de côr e pretas a 100 reis.

Coturnos de côr para homem a 60 rs. ditos finos a 130 ditos de fio d'Escocia a 220.

Travessas para creança a 30 reis.

Um grande saldo de camisolas de lã para homem a 13000 e 13200 (seu valor 12600 e 12800) reis.

Um grande saldo de camisolas de lã para senhora a 700 e 12000 (seu valor 13400 e 13600).

Carro de algodão a 30 reis.

Camisolas de flanelas a 700 reis, ditos de lã a 13500 (seu valor 23500) reis.

Sabonetes do Congo a 20 reis, ditos medicinaes muito grandes a 50 reis.

Um grande saldo de chales de casimira, grandes e pura lã a 13000 reis, ditos pretos de plantasia (sendo o seu valor 23800) a 12500 ditos de barra de carapinha superiores, que eram de 33500 a 23000, ditos francezes que eram de 73000 e 83000 reis a 33000!

Um grande saldo de toalhas de linho em côres de grande novidade, adamascadas, côres firmes, jogos de toalhas e guardanapos desde 33000 reis. até 63500 (menos de metade do seu valor).

Boas de plumas muito superiores e de novidade a 33500 (valor real é de rs. 93000).

Chapeusinhos de feltro enfeitados, para menina, a 13000 reis!

Regalos para senhora e creança, a rs. 13000.

Jercys desde 13600 até 43000 reis.

Bons sarjelin de côres a 120 reis.

Livros de missa, novidade.

Um saldo de carteriras a 200 e 350 rs.

Um grande saldo de sombrinhas e guarda chovas de seda a 13200 reis.

Ditos muito superiores a 23000 reis 23200, 23400, 23500, 23800, 33000 reis e mais preços.

Um saldo de bonecas vestidas a 330 e 200 reis.

Um saldo de pannos de meza a 400 rs, Crochet branco para corinados a 390 e 360 reis o metro.

Ilastico para ligas a 80 reis o metro.

Bendas de seda em côres a 100 reis o metro.

Sevilhanas e mantilhas de renda de seda para senhora.

Um grande saldo de capinhas, novidade, para senhora e creança a 23000 reis! (seu valor 63000) reis.

Um saldo de casacos de casimira para senhora a 33000 reis. Um saldo de casacos, novidade, em tricot, para senhora, com romeira de velludo chamgeam, sendo o seu valor de 123000 reis- a 63000!

Gravatas para homem, a 10 rs. !... Plataux e terminus em chapeus de feltro para senhora, a 800 reis.

Tapetes finos de Bruchelas, diversos preços e tamanhos.

Gratis a todos os compradores, lindas musicas originaes do Bazar do Povo

Ao bazar do Povo do Porto só por 15 dias (293)

NEGOCIOS ECCLESIASTICOS

LARGO DO PAÇO, 9
BRAGA

DOMINGOS PEREIRA D'AZEVEDO

Esta casa, com correspondencia directa com a Nunciatura e com Roma, encarrega-se de obter, com promptidãe e economia, dispensas matrimoniaes, e tudo o que dependa do Paço Archiepiscopal, como dispensa de proclames, etc.

Toma seguros de predios e mobílias na acreditada companhia Indemnizadora, de que esta casa tem a agencia.

Tem este estabelecimento um variado sortido de casimiras e pannos pretos e de côres, e muitos outros artigos proprios d'este ramo de commercio, tudo recebido directamente das fabricas nacionaes e estrangeiras.

Preços modicos.

Curso de Commercio

B. Desiderio Querido continúa a leccionar contabilidade e escripturação mercantil, por todos os systemas, habilitando qualquer alumno a poder seguir a carreira commercial.

CAMPODE SANT'ANNA 150
Braga (319)

Hotel e restaurante Jacintho

41—Praça Municipal—46
Esta casa, a mais bem montada n'este genero, fornece todo o serviço por lista, encarregando-se de qualquer lanche ou jantar para fóra.

Especialidade da casa, fregideiras. (264)

ESTABELECIMENTO DE OURIVESARIA

DE

JOAQUIM JOSÉ DE MATTOS & FILHO

Rua do Souto n.º 1—BRAGA

N'este antigo estabelecimento encontra-se sempre todo e qualquer objecto de ouro e prata, que diga respeito a um bem montado estabelecimento d'esta ordem. Tem sempre a venda thuribulos, navetas, cruces e varas para confrarias, calices, pateas resplendores e cordas de todos os tamanhos e bonitos gostos etc., etc.: tudo de prata garantida. Encarregam-se de mandar doirar e pratear quaesques objectos de metal. Compram e vendem ouro e prata em barra, pedras preciosas e objectos antigos. Alugam-se pulseiras adereços, pentes e tremedeiras para anjos. Grande sortido de relógios. Fazem ensaios reaes e visuaes, em ouro e prata. (9)

CESTODIO JOSÉ DA SILVA AMORIM & FILHO

Vestimenteiro

91—Rua do Souto—93—Braga

Participam aos seus amigos e freguezes que acabam de receber do estrangeiro um sortido de missacs e breviarios remanos, diurnos e totum, edição MICHLINÆ RatisbonÆ.

Na mesma casa se fazem todas as aliaias proprias para igreja, para o que têm grande e variado sortido de damascos em seda e ouro.

Sortido completo de fazendas proprias para armador. (3)

Livraria Central

DE LAURINDO COSTA

Praça do Barão de S. Martinho n.ºs 40, 41 e 42

A' entrada da Rua do Sorto
BRAGA

As pessoas que desejarem assignar ou renovar qualquer assignatura de jornaes de modas ou litterarios, tanto nacionaes como estrangeiros, queiram dirigir-se a esta casa, pois que tem correspondencia com as principaes empresas.

N'este estabelecimento encontram-se todos os livros adoptados nos lyceus, seminarios e escolas primarias, sortimento de livros religiosos, direito e scientificos etc.

Esta casa tem adjunto, papelaria, typographia e encadernação; executando qualquer d'estes trabalhos com perfeição e modicidade de preços.

Para revender fazem-se grandes descontos, não só por ser fornecida de casas editoras, como tambem ter deposito d'algumas.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

6, Rua do Souto, 16

(1.º andar da Pharmacia Pipa & Irmão)

CONSULTAS

12 á 1—Dr. Ulysses Braga

1 ás 2—Dr. Joaquim Magalhães

Operações de grande e pequena cirurgia (85)

Especialidade em doença de mulheres e vias urinaes

A's quintas-feiras, gratis aos pobres.

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU

COM

Creosota e iodoformio

(Segundo a formula do dr. J. M. F. e Souza)

UTIL no periodo agudo de todas as doenças produzidas pelo bacillo de Koch, taes como tuberculose pulmonar, ossea, cutanea etc., etc.

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU

COM

Proto-iodeto de ferro, creosota e iodoformio

(Segundo a formula do dr. J. M. F. e Souza)

MEDICAMENTO de grande utilidade no primeiro periodo de todas as doenças produzidas pelo bacillo de Koch, taes como tuberculose pulmonar, ganglionar (escrofulas), cutanea, ossea etc., etc.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia e drogaria Pipa & Irmão

6—Rua do Souto—16

BRAGA (35)

Bom emprego de capital

Vendem-se assegiuntes moradas de casas na cidade de Braga:

Uma na rua de Jano, n.º 35 a 37.

Idem, n.º 39.

Idem, n.º 41 a 43.

Idem, 45 a 47.

Uma no largo de S. João n.º 18 e 18.

Uma na rua de S. Marcos n.º 818 a 120

Facilitam-se os pagamentos Para tratar com o ill.º sr. Antonio Joaquim Corrêa d'Araujo. Rua dos Capellistas n.º 53 a 59—BRAGA. (151)

Arrenda-se, uma casa com quintal na rua da Boa Vista n.º 248, pela quantia de 54\$000 rs. Trata-se no largo do Paço n.ºs 8 e 9. (225)

IMP. DO COLLEGIO DE S. LUIZ BRAGA

EDITOR RESPONSÁVEL

Manuel José de Castro

Precisa-se de 2 marçanos para loja de fazendas, é para a Ilha de S. Miguel; preferem-se da aldeia. Carta á rua Nova do Raio, n.º 20, com as iniciaes M. V. n'esta cidade. (268)

Baga nova do Douro

Vende-a Narcizo Ramos de Barros Pereira.

Rua de S. Vicente

BRAGA. (222)

Venda de polvora por conta do Estado (288)

Faz-se publico que o commando geral de artilheria estabelecido em Braga no quartel do regimento ds infantaria n.º 8, um deposito para a venda por miudo de polvora de caça, de guerra, e bombardeira, achando-se encarregado d'esse deposito o thesoureiro do dito regimento.

Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal

UNICO DEPOSITO EM BRAGA

3—LARGO DE S. FRANCISCO—5

Tabella dos numeros qualidades e preços, approvada pela Direcção da mesma Companhia

N.º d'ordem	DESIGNAÇÕES	Preço por garrafa
4	Vinho tinto do Minho	80 reis
5	Vinho tinto de Amarante	90 »
7	Vinho tinto de Monsanto	90 »
9	Vinho tinto de Basto	90 »
11	Vinho de Consumo Portuguez	100 »
14	Vinho tinto do Dão	100 »
18	Vinho tinto da Bairrada	100 »
22	Vinho Portuguez alimentar	110 »
23	Vinho Ramo portuguez	110 »
25	Vinho familia (Douro) (leve)	110 »
26	Vinho Consumo do Douro—A	110 »
27	Vinho Consumo do Douro—B	130 »
30	Vinho Clarete Portuguez	120 »
31	Vinho branco Donzel Ermida (Verde)	120 »
32	Vinho do Douro Clarete	140 »
33	Vinho branco Donzel Montezino (Maduro)	140 »
34	Vinho Branco Generoso	150 »
35	Vinho tinto do Douro, meza—A	140 »
36	Vinho tinto do Douro, meza—B	180 »
37	Vinho tinto do Douro, meza—C	220 »
41	Vinho do Porto, N.º 1	300 »
42	Vinho do Porto, N.º 2	330 »
43 a	Vinho do Porto, N.º 3	400 »
43	Vinho do Porto, N.º 3 (extra-secco)	440 »
44 a	Vinho do Porto, N.º 4	540 »
44	Vinho do Porto, N.º 4 (extra-secco)	650 »
45	Vinho do Porto, N.º 5	750 »
50	Vinho do Porto, W particular	960 »
51	Vinho do Porto, W superior	1\$020 »
54	Vinho do Porto, extra	1\$440 »
55	Vinho do Porto, (exposição)	1\$880 »
56	Vinho branco do Douro (sobre meza)	230 »
57	Vinho branco do Douro	190 »
58	Vinho branco do Douro	330 »
64	Vinho do Douro Moscatel (velho)	860 »
65	Vinho do Douro Moscatel	440 »
69	Vinho de Collares (Conselheiro) Francisco Costa)	180 »
70	Vinho de Bucellas de 1889	190 »
80	Vinho Lagrima Douro (tinto)	330 »
82	Vinho Lagrima Douro (branco)	440 »
90	Aguardente do Douro	650 »
91	Aguardente Portugueza	600 »
VINHOS ESPUMOSOS		
100	Alto Douro Chrystal 1.ª reserva, garrafa	950
102	» » » (secco)	950
104	» » » (extra-secco)	950
103	» » Grand Vinho Espumante	1\$200
109	Portugal (secco)	750
110	» » (garrafa) media	650
(2 meias garrafas custam mais 100 reis)		

Vendem-se vinhos maduros da mesma companhia a medida a principiar em 160 cada litro, e de ahí para cima.

NOTA—Nos preços não se inclue o custo da garrafa que é de 40 reis, e outras de 50 reis, mas dar-se-ha sempre uma em troca quando o comprador apresente outra da mesma Companhia e em bom estado de conservação e limpeza.

Os vinhos que a Real Companhia vende engarrafados, têm as rolhas marcadas a fogo, com a marca da Companhia.

N. B.—Para evitar falsificações, as garrafas que sahirem d'este deposito, serão marcadas com o sinete que levará o nome do depositario Manuel João de Faria. N'este mesmo deposito, se acha estabelecida uma mercearia, na qual se encontra um completo sortido de generos alimenticios, que se vendem por preços unidatissimos, por junto e a retalho. (29)

CARIMBOS DE BORRACHA

Fazem-se nitidos e perfeitos

PREÇOS MODICOS

261 ENCOMMENDAS para as provincias, satisfazem-se na volta do correio e para esta cidade com 5 horas de demora.

Com esta brevidade, qualquer pessoa que tenha de vir ao Porto, ainda mesmo que tenha de voltar no proprio dia, pode levar consigo qualquer carimbo que deseje.

Encommendas da provincia

não se executam sem prévio pagamento ou responsavel n'esta cidade. Não se mandam amostras sem que mandem 50 rs. em sellos.

FERREIRINHA & FILHO

130—Rua de Passos Manoel—132

PORTO

FARINHA PARA ROUXINHOES

MERCEARIA

DE

Antonio José Gonçalves Vieira

80, rua de D. Frei Caetano Brandão, 88

(LOJA DAS GARRAFAS)

Especialidade em generos alimenticios

BRAGA (266)

ATENÇÃO

José Maria Torres Machado, da rua Nova d'El-rei, vende pedra para muros, portadas e janelas de esquadria, madeira, caibros e guarda-pó, de castanho. (192)